

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

União anuncia R\$ 50,9 bi com crédito e antecipações

Entre as medidas para o RS está a prioridade na restituição do IR

/ CLIMA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta quinta-feira um pacote de R\$ 7,7 bilhões para baratear crédito a empresas e produtores rurais do Rio Grande do Sul, que está em calamidade pública devido a enchentes. O Ministério da Fazenda estima um impacto total de R\$ 50,95 bilhões.

As ações incluem aporte em fundos garantidores de operações de crédito, subvenção direta para reduzir taxas de juros, dinheiro para estruturação de projetos e pagamento de parcelas extras do seguro-desemprego. Também estão na conta iniciativas já anunciadas, como antecipação de benefícios sociais e suspensão temporária do recolhimento de tributos de empresas afetadas.

O pacote ainda não inclui medidas direcionadas às famílias atingidas pelas enchentes, para além das antecipações de benefícios a que elas já teriam direito. Lula prometeu anunciar novas ações, focadas nos moradores gaúchos, na próxima terça-feira.

Segundo estimativas da Fazenda, os recursos são suficientes para alavancar R\$ 39 bilhões em novos financiamentos, dos quais R\$ 6,5 bilhões com parte dos juros bancada diretamente pela União. “Esses são valores que nós estamos estimando necessários nesse primeiro

momento. Não temos ainda a dimensão do que teremos que fazer”, disse o ministro Fernando Haddad (Fazenda), em cerimônia no Palácio do Planalto.

Ao incluir o impacto das antecipações de benefícios sociais e do alívio temporário na cobrança de tributos, o impacto total calculado é de R\$ 50,95 bilhões.

“A maioria desses valores são valores de crédito, mas nós estamos falando de uma injeção de recursos da ordem de R\$ 50 bilhões no Rio Grande do Sul. É uma primeira medida. Acho que vai garantir um fluxo de recursos importante nesse primeiro momento até que nós tenhamos um apanhado maior da situação que pode exigir medidas adicionais”, disse Haddad.

Nesta quarta-feira, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, havia dado algumas linhas gerais sobre a ajuda financeira para o Rio Grande do Sul, afirmando que o governo iria subsidiar as taxas de juros para pequenos empresários e pequenos produtores do Rio Grande do Sul contratarem empréstimos mais baratos, em meio à calamidade climática.

As micro e pequenas empresas poderão contar com garantias do Fundo Garantidor de Operações (FGO). O governo vai fazer um aporte de R\$ 4,5 bilhões no fundo do Pronampe, que poderão alavancar até R\$ 30 bilhões em novos finan-

ciamentos. O aval garante a honra dos pagamentos em caso de inadimplência e ajuda a reduzir a taxa de juros.

O Executivo ainda vai destinar outro R\$ 1 bilhão para bancar diretamente uma parte dos juros para os primeiros R\$ 2,5 bilhões contratados no Pronampe, que terão taxa de 4% ao ano.

Microempreendedores individuais (MEIs), micro, pequenas e médias empresas terão aval do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), que receberá R\$ 500 milhões em novos recursos. Segundo a Fazenda, o dinheiro é suficiente para alavancar R\$ 5 bilhões em empréstimos.

Outra mediada já anunciada pela União é a antecipação do abono salarial, beneficiando 705 mil trabalhadores, com impacto de R\$ 758 milhões.

O Executivo ainda vai colocar R\$ 200 milhões em um fundo para ajudar na estruturação de projetos, algo considerado essencial diante da necessidade de reconstruir pontes, estradas e equipamentos públicos destruídos pela tragédia.

O Planalto também planeja, em um segundo momento, anunciar a suspensão da dívida do estado do RS, para possibilitar os investimentos na recuperação da infraestrutura atingida. O anúncio deve acontecer com a presença do governador Eduardo Leite (PSDB).

* **Impacto:** R\$ 1 bilhão para desconto em juros, até o limite de R\$ 2,5 bilhões de créditos concedidos

● **Aporte em fundo garantidor do Peac**
* **Beneficiários:** MEIs, micro, pequenas e médias empresas
* **Período:** maio em diante
Condições: taxa de juros média de 1,75% ao mês
* **Impacto:** aporte de R\$ 500 milhões, com possibilidade de alavancar até R\$ 5 bilhões em operações

● **Subvenção de juros de linhas de crédito rural**
* **Beneficiários:** médio produtor rural e agricultura familiar
* **Período:** maio em diante
* **Condições:** no Pronampe (médio produtor), financiamento de até 96 meses (com 36 meses de

carência), desconto para reduzir taxa nominal a 4% ao ano. No Pronaf (agricultura familiar), pagamento em até 120 meses (36 meses de carência), com taxa de juros nominal zero (apenas devolução do principal, sem correção)
* **Impacto:** R\$ 1 bilhão para desconto de juros, com potencial de conceder até R\$ 4 bilhões de créditos concedidos

● **Força-tarefa para acelerar análise de crédito com aval da União**
* **Beneficiários:** 14 municípios
* **Período:** maio
* **Impacto:** R\$ 1,8 bilhão (sem efeito no resultado primário)

● **Prioridade na restituição do IR**
* **Beneficiários:** 1,6 milhão de declarantes
* **Período:** junho
* **Impacto:** R\$ 1 bilhão

Novas medidas

● **Aporte para fundo de estruturação de projetos**
* **Beneficiários:** estado e municípios
* **Período:** junho em diante
* **Impacto:** R\$ 200 milhões

● **Aporte em fundo garantidor do Pronampe**
* **Beneficiários:** micro e pequenas empresas
* **Período:** maio em diante
* **Impacto:** R\$ 4,5 bilhões de aporte, com potencial de alavancar R\$ 30 bilhões

● **Subvenção de juros no Pronampe**
* **Beneficiários:** micro e pequenas empresas
* **Período:** maio em diante
Condições: financiamento de até 72 meses (com até 24 meses de carência), com subsídio para reduzir taxa nominal de juros a 4% ao ano



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Prevenção e comunicação eficiente



ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O deputado federal Luiz Carlos Busato (União, foto), ex-prefeito de Canoas e ex-secretário de Obras e Irrigação do Estado, afirmou que ninguém esperava que as cheias no Rio Grande do Sul alcançassem tamanhas proporções. Ele disse ao **Repórter Brasília** que, também por isso, “falta treinamento da população, falta tecnologia de monitoramento e falta uma comunicação mais eficaz com a população”.

Sistema de alerta

O parlamentar falou de uma experiência que vem tendo com o sistema de comunicação de alerta. Ele se inscreveu no sistema de alerta da meteorologia e tem recebido todos os dias mensagens de alerta que vai ter chuvas e trovoadas, ou não vai, só que as mensagens que chegam acabam virando banais. “Tem horas que a gente nem lê mais, porque acha que é só um aviso de chuvinha que está vindo por aí.”

Tecnologia mais poderosa

Na opinião de Luiz Carlos Busato, “está faltando uma tecnologia, realmente mais poderosa, uma comunicação mais eficaz, como a gente vê em alguns países, como é o caso do Japão, onde há uma efetiva comunicação para que a população possa se prevenir”. O deputado alertou também que faltam obras de prevenção, faltam projetos, faltam tecnologias de monitoramento e até a capacitação das pessoas.

Mudança radical

“Temos que aprimorar o sistema de comunicação e de treinamento da população. A população tem que saber o que vai acontecer. É um conjunto de coisas que não estávamos preparados há pouco tempo”, argumenta Luiz Carlos Busato. Segundo o congressista, “de alguns anos para cá, essas coisas começaram a ficar recorrentes e, agora, chegou num nível que realmente vamos ter que fazer uma mudança radical nas nossas prevenções e comunicações”.

Falta gestão de risco

O parlamentar argumenta dizendo: “Nós estamos acostumados a fazer a gestão do desastre, mas não estamos acostumados a fazer a gestão do risco. O que temos de concluir é primeiro planejamento, investir em projetos, investir em estudos. É importante a gente ter essa consciência, investimentos em obras, reconstrução, prevenção”.

Agradecimento aos parlamentares

Luiz Carlos Busato agradece a todo o Brasil, aos voluntários; citou entre eles o deputado federal Pedro Aihara (PRD-MG), que saiu de Minas Gerais e foi ao Rio Grande do Sul ajudar, levando sua experiência, salvando vidas. O parlamentar mineiro é bombeiro de profissão, com cursos de aperfeiçoamento em prevenção de desastres, inclusive no Japão.

Apelo ao Parlamento

Busato fez um apelo ao Congresso, às assembleias legislativas e câmaras de vereadores para “ajudarem com que essas pessoas, em meio a essa tragédia no RS, recomponham suas vidas”.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Ética • Dinamismo • Confiabilidade